



BRASILIANAS

William França  
brasilianas.cm@gmail.com

## Rodoviária do Plano Piloto ganha exposição inédita

Imagens da construção do terminal, reveladas somente agora, são exibidas em mostra fotográfica. 'O sonho foi menor que a realidade', afirmou o seu criador, Lúcio Costa. 'Ali é a casa deles (dos brasilienses)'

O processo de concessão da Rodoviária do Plano Piloto acabou por revelar, num arquivo perdido, fotos históricas da construção do terminal rodoviário. "Elas estavam no meio de arquivos, que fomos olhar agora para a transferência da gestão", explica o secretário de Transporte e Mobilidade do DF, Zeno Gonçalves.

A mostra é composta por 12 imagens, cinco delas das obras e uma em que ele está pronto e remete à data da conclusão do terminal, que foi inaugurado no dia 12 de setembro de 1960 - cinco meses após a inauguração da cidade e data de aniversário de 58 anos do então presidente Juscelino Kubitschek. As outras seis mostram o funcionamento dos primeiros anos da Rodoviária do Plano Piloto.

Projetada por Lúcio Costa, quando de sua concepção ele explicou que "a complexidade da Plataforma Rodoviária de Brasília deve ser compreendida através dos limites entre as escalas de seu projeto arquitetônico e urbanístico. A imagem de uma superestrutura com 700m de extensão revela uma estrutura de superfícies elaboradas e articuladas para a construção dos espaços da Plataforma."

"A Plataforma Rodoviária é o cerne do Plano Piloto de Lúcio Costa", escreveu o arquiteto e professor da UnB Eduardo Pierrotti Rossetti. "Sua implantação no ponto ideal do cruzamento dos dois

eixos definidos por Lucio Costa se transforma e se apresenta como um projeto arquitetônico complexo e de grandes dimensões. A Plataforma é o ponto fulcral do tecido urbano de Brasília, determinando um lugar privilegiado, constituindo-se como a gênese do desenho urbano do projeto de Lucio Costa", completou.

O próprio criador a descreveu, quando apresentou o projeto do Plano Piloto de Brasília: "Dotados de feixes de pistas automobilísticas no sentido Norte-Sul e Leste-Oeste, calçadas, e áreas de estar, entre zonas de sombra e passeios a céu aberto, estas superfícies se convertem elas mesmas - através de seu desenho - em novos lugares e espaços urbanos. A infraestrutura e o programa da Plataforma se integram às demandas urbanas correlatas ao cotidiano da cidade", afirmou Lúcio Costa.

**'O sonho foi menor que a realidade. A realidade foi maior, mais bela'**

Em março de 1987, em um dos vários depoimentos em que relatou a epopéia da concepção e da construção de Brasília, Lúcio Costa fez menção carinhosa ao terminal rodoviário. "Brasilianas" reproduz abaixo o texto, que integra a exposição que está em cartaz:



Imagem da construção da Rodoviária do Plano Piloto  
Divulgação/Semob-DF



Imagem dos primeiros anos de funcionamento da Rodoviária do Plano Piloto



Terminal pronto, indicando o momento da sua inauguração, em setembro de 1960

"Eu caí em cheio na realidade e uma das realidades que me surpreenderam foi a rodoviária, à noite. Eu sempre repeti que essa plataforma rodoviária era o traço de união da metrópole, da capital, com as cidades-satélites improvisadas da periferia. É um pouco forçado, em que toda essa população que mora fora entra em contato com a cidade.

Então, eu senti esse movimento, essa vida intensa dos verdadeiros brasilienses, essa massa que vive fora e converge para a rodoviária. Ali é a casa deles, é o lugar onde eles se sentem à vontade. Eles protelam, até, a volta para a cidade-satélite e ficam ali, bebericando.

Eu fiquei surpreendido com a boa disposição daque-

las caras saudáveis. (...) Então eu vi que Brasília tem raízes brasileira, reais, não é uma flor de estufa como poderia ser, Brasília está funcionando e vai funcionar cada vez mais. Na verdade, o sonho foi menor que a realidade. A realidade foi maior, mais bela. Eu fiquei satisfeito, me senti orgulhoso de ter contribuído."

**'Coisas melhores estão por vir'**

A transferência operacional da Rodoviária do Plano Piloto para a empresa Catedral, do consórcio liderado pela RZK Empreendimentos Imobiliários Ltda., começou no dia 22 de fevereiro, com a assinatura da Ordem de Início pelo governador Ibaneis Rocha (MDB).

Até o dia 22 de maio (por 90 dias), a gestão da rodoviária está sendo compartilhada entre a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) e o consórcio, que trabalharão juntos no planejamento das ações para a transferência completa da administração do local ao consórcio empresarial.

Na exposição em cartaz em frente à sede da administração do terminal, o atual administrador, Renato Silveira Barbosa, prevê melhores momentos para o terminal. "Cada passo em direção à mudança é um passo rumo a um futuro melhor. Acredite que as melhores coisas ainda estão por vir", escreveu.

A área concedida abrange todo o complexo rodoviário. Também estão incluídos os estacionamentos superiores e inferiores próximos ao Conjunto Nacional e ao Conic, no Setor de Diversões, que passarão a ser rotativos. A Catedral vai administrar o local pelos próximos 20 anos, período em que prevê investir R\$ 120 milhões no local.

## Conservação do Cerrado no Caminho de Cora Coralina ganha livro

A auditora fiscal de atividades urbanas do Instituto Brasília Ambiental, Celia Maria Machado Ambrozio, lançou em Pirenópolis (GO) o livro "Conservação do Cerrado: Entre Cultura e História no Caminho de Cora Coralina". A obra é um estudo aprofundado sobre a conservação ambiental e a interação com aspectos culturais e históricos na rota turística e ecológica liga a cidade de Cocalzinho de Goiás à histórica Cidade de Goiás, local onde viveu a renomada poetisa Cora Coralina.

A trilha passa por importantes regiões de preservação ambiental, incluindo a Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra dos Pireneus, o Parque Estadual dos Pireneus e o Parque Estadual de Jaraguá. O livro é resultado da dissertação de mestrado de Celia, realizado entre 2021 e 2022 na Universidade de Brasília (UnB), no curso de meio am-

biente e desenvolvimento rural.

A vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, ressaltou a relevância do trabalho da servidora para a conscientização ambiental e cultural da região: "A integração entre meio ambiente, cultura e história é fundamental para o desenvolvimento sustentável do nosso país", segundo a Agência Brasília, órgão oficial de divulgação do GDF.

Durante sua investigação, Celia selecionou dez propriedades rurais para um estudo mais detalhado, entre elas algumas reservas particulares do patrimônio natural (RPPNs), bem como fazendas tradicionais que preservam a conscientização ambiental, a cultura e a gastronomia goiana. A auditora percorreu trilhas, fez entrevistas com proprietários e analisou mapas de uso do solo, utilizando dados do Cadastro Ambiental Rural



(CAR) e do MAP-Biomass.

O livro traz uma reflexão sobre o papel dos atores envolvidos na conservação do Cerrado, como o governo, as redes de organização social, diversos segmentos das sociedades, proprietários rurais, empreendedores de turismo

e voluntários, além de enfatizar a importância da interação entre meio ambiente, cultura e história. Segundo Celia, a publicação busca disseminar conhecimento e incentivar a participação de diferentes setores na proteção do bioma.

O estudo de Celia Maria Ma-

chado Ambrozio, auditora do Instituto Brasília Ambiental, identificou desafios e oportunidades para a conservação do Cerrado

"Publicações como essa são fundamentais para ampliar o entendimento da sociedade sobre a importância da preservação do Cerrado. O trabalho da Celia alia conhecimento técnico e sensibilidade cultural, e isso contribui de forma concreta para fortalecer a educação ambiental e a valorização das nossas riquezas naturais", afirmou o presidente do Instituto Brasília Ambiental, Roney Nemer.

Segundo Celia Ambrozio, a escolha do Caminho de Cora Coralina para a pesquisa se deu pela sua relevância ambiental e cultural. "A região é reconhecida pela criação da primeira RPPN do Brasil, denominada Vagafogo. Rica em biodiversidade, cultura e história, a região apresenta grande potencial para a formação de

corredores ecológicos e para a conscientização sobre a conservação do Cerrado", comenta.

O estudo identificou desafios e oportunidades para a conservação do bioma, destacando a importância da educação ambiental, da adesão ao CAR e da formação de corredores ecológicos. Outro ponto relevante foi a necessidade de maior participação do Estado e dos proprietários rurais na governança ambiental, além do fortalecimento de redes de conservação e gestão territorial.

"A pesquisa demonstra a melhoria contínua nesse processo de governança ambiental para promover a participação mais efetiva da sociedade, integração, apoio mútuo nessa representação do setor rural e a sensibilização sobre a importância da conservação e da recuperação do bioma", complementa Celia.

65  
BRASILIA ANOS

O melhor tempo é agora.



Para saber mais, acesse:



São 65 anos e uma história repleta de personagens, cheios de histórias para contar e com muitos motivos para comemorar. Parabéns a todos que ajudaram e ajudam a construir esta cidade tão especial e a todos que têm o privilégio de viver aqui.